



CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

ANÁLISE DO PERFIL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO AO USO E CAPACITAÇÃO EM TELEMEDICINA

(caiovittor@live.com)

Anne Caroline Marinho Brito de Oliveira¹; Caio Vittor Nascimento Duó¹; Tariana Lucena dos Santos¹; Raylson Araújo Montenegro¹; Ruy Guilherme Silveira de Souza¹

1. Universidade Federal de Roraima

Introdução/Fundamentos

O uso das tecnologias de informação para fins da área da saúde é denominado telemedicina (TM).



Fonte: <https://freepik.com>

Esse avanço da medicina, que envolve consultas, troca de informações e videoconferências médicas, beneficia a relação médico-paciente. Para tanto, é necessário que esse conhecimento seja dissipado para que todos os acadêmicos e profissionais da saúde sejam capacitados.

Objetivos

Conhecer o perfil dos acadêmicos de medicina do estado de Roraima quanto ao uso e capacidade de atuar com a telemedicina.

Métodos

Estudo observacional transversal prospectivo descritivo e analítico;

Aprovado sob CEP/UFRR nº 4588.299



Aplicação de questionários físico e/ou online aos estudantes de medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR) no período de abril de 2021 a julho de 2021.

Critérios de Inclusão e Exclusão;

Google Forms[®] e planilhas Excel[®];



Análise e discussão de resultados;

Elaboração do resumo;

Resultados

Fonte: <https://www.flaticon.com/br/>

Dos 96 estudantes, 48,96% responderam que não utilizaram a telemedicina e 85,54% afirmaram que não se sentem capacitados para atuar. Daqueles que já haviam utilizado a telemedicina cerca de 45% ainda afirmaram não se sentirem capacitados para usar essa ferramenta. A Teleconferência foi a principal modalidade em que os acadêmicos tiveram contato com a TM com 38,54%, ultrapassando a teleconsulta (22,91%) e a teleorientação (20,83%).

Quanto às aplicações da TM, o principal meio de telecomunicação usado na prática da telemedicina, para 47,92% dos estudantes, são as plataformas regulamentadas, aplicativos de mensagens como Whatsapp, Telegram e afins é considerado a segunda (43,75%); na prática médica, majoritariamente no setor privado (76,04%) a TM é presente, na visão dos alunos, sendo apenas 7,29% desses que veem a TM com mais frequência pelo setor público; à internet usada na prática da TM para 42,71% é a banda larga ou fibra ótica financiada pelo próprio interessado em contraponto 38,54% apontam que a internet usada é fornecida pela unidade de trabalho.

Discussão

A TM passou a ser estimulada, no Brasil, apenas em 2006 pelo Ministério da Saúde. Os resultados desse incentivo tardio reflete no baixo número de estudantes que conheciam essa ferramenta, mesmo sendo uma geração que está em constante contato com a tecnologia (KONG et al., 2020). Além disso, a maioria dos estudantes não se sentem capacitados para atuar, mesmo aqueles que já tiveram contato com a ferramenta. Para que haja confiança em atuar usando a TM, deve haver capacitações desenvolvidas pelas instituições de ensino para preparar os estudantes de medicina (CORNES; GELFAND; CALTON; 2021). Dentre as modalidades, os acadêmicos tiveram mais contato com a teleconferência, principalmente devido ao Ensino Remoto Emergencial que entrou em vigor pelas faculdades médicas recentemente. A teleconsulta e a teleorientação, apesar de estarem em evidência devido à pandemia e aos perigos da exposição, são de pouco conhecimento entre os estudantes. Devido a esses dados, é necessária a educação e capacitação sobre a tele-saúde (HYDER; RAZZAK; 2020).

Conclusões/Considerações Finais

A informatização das atividades é visível na prática médica e a pandemia nos mostrou a necessidade da inserção dessa ferramenta como também do seu conhecimento e uso na formação acadêmica, pois ainda que imersos em uma geração digital, a maioria dos alunos ainda desconhece as aplicações e se sente incapacitado diante da TM tanto dentro da faculdade como também na sua futura profissão.

Referências Bibliográficas

Cornes S, Gelfand JM, Calton B. Foundational Telemedicine Workshop for First-Year Medical Students Developed During a Pandemic. MedEdPORTAL. 2021 Jul 16;17

Kong SS, Azarfar A, Ashour A, Atkins C, Bhanusali N. Awareness and Attitudes Towards Telemedicine Among Medical Students in the United States. Cureus. 2020 Nov 19;12(11)

Hyder M, Razzak J. Telemedicine in the United States: An Introduction for Students and Residents; J Med Internet Res 2020;22(11)